

Furtado contra Fundo

Rio — O ministro da Cultura, economista Celso Furtado, acredita que o Governo brasileiro não voltará a negociar planos de saneamento econômico com o Fundo Monetário Internacional (FMI), se este organismo insistir em programas recessivos para a recuperação da economia nacional. "O Brasil já declarou que vai levar adiante suas negociações, mantendo prioritário o desenvolvimento do país. Se a doutrina do FMI é recessão e desemprego, nós não devemos recorrer mais ao FMI", afirmou.

Apesar da solicitação de alguns países credores ao Governo brasileiro para que volte aos entendimentos com o Fundo, Celso Furtado está certo de que isso não constitui uma "proposta concreta", que condicione a renegociação da dívida externa brasilei-

ra. E ressalta que, pela primeira vez, o governo de um país se dirige a outros governos para tratar de sua dívida. "O Brasil é o primeiro país que coloca este problema como uma questão política".

A dívida externa brasileira, na opinião do ministro, "é consequência de uma desordem internacional que não atinge somente ao Brasil". E explica a retirada de investimentos de empresas estrangeiras no País, em função de alterações na legislação comercial dos EUA, que, com problemas em sua balança comercial, viria estimulando a repatriação de seu capital. Celso Furtado admite que o ajuste da economia brasileira se fará, "inclusive, por uma redução da taxa de emprego", embora destaque que "isso é apenas uma faixa de transição".